

Anexo A – Guião da Entrevista Exploratória

- 1 – De acordo com a sua experiência e o seu conhecimento na área em estudo, considera que as significativas alterações que a Lei das Atribuições e Competências dos Municípios tem sofrido, têm determinado uma reconfiguração da intervenção dos Assistentes Sociais (AS) integrados nos municípios portugueses desde 1974, ou pelo contrário, esses profissionais têm mantido a sua ação numa linha de alguma continuidade?
- 2 – Existe por vezes a perceção, de que os AS integrados nos municípios portugueses, têm desenvolvido uma prática de cariz assistencial, na linha do que Ander Egg considera como o “...conjunto de atividades...que têm por finalidade prestar ajuda a indivíduos e grupos necessitados social e/ou economicamente”, afastando-se assim de práticas mais estruturantes dos territórios, associadas à conceção de Desenvolvimento Local. Que comentário lhe merece esta afirmação no seu quadro de conhecimentos e das atribuições cometidas ao Serviço Social?
- 3 – Daquilo que conhece, entende que os AS integrados em municípios têm tido um papel de destaque na conceção das políticas sociais municipais, ou em contrapartida, têm-se limitado a desempenhar um papel predominantemente executor dessas mesmas políticas?
- 4 – Na sua obra “conduire le développement social”, Philippe Mondolfo considera que o processo de territorialização das políticas sociais, permitirá uma nova oportunidade à afirmação profissional dos AS, ao proporcionar uma aproximação aos sujeitos e aos seus problemas, aproximação essa que ocorre de um modo não intrusivo para a vida das pessoas. Comente?
- 5 – A territorialização e focalização das políticas sociais, pode constituir-se como um processo de desfocalização, universal, dos direitos sociais. Tendo estes (direitos sociais) desempenhado um importante papel credibilizador na afirmação profissional dos AS, não lhe parece que este é um processo que pode levar a uma certa descaracterização profissional, pelo menos nos moldes em que o Estado de Bem Estar acabou por proporcionar?

6 – A territorialização dos programas e projetos sociais, não poderá levar a que o AS assente a sua ação numa lógica gerencial e de administração de serviços, contrariando uma análise transversal que inclua o sujeito da ação fomentando uma prática de desenvolvimento local?

7 – No quadro de uma alteração do paradigma da forma de governação que parece afirmar-se em vários países e que tende a afastar-se do cariz “*estadocêntrico*”, sendo substituído por uma vertente mais “*sociocêntrica*”, isto é, de maior envolvimento e responsabilização da sociedade civil, situação que de algum modo se faz sentir a nível dos municípios, que impactos e consequências, caso esse processo se venha a intensificar e generalizar em Portugal, poderá assumir numa reconfiguração do Serviço Social em contexto autárquico?

Anexo B – Guião do Inquérito Exploratório

(Enviado por correio eletrónico acompanhado de texto introdutório)

1 - Município de : _____	1.1 endereço eletrónico: _____
1.2 Distrito _____	

2 – Esse município tem algum Assistente Social ao seu serviço: (Assinale a resposta com um X) 2.1 Sim _____ 2.2 Não _____
Se respondeu Não, é favor não responder a qualquer outra questão. Devolver para: mc.bento@iol.pt – Obrigado pela sua colaboração.

3 – Quanto Assistentes Sociais tem esse município ao seu serviço: (Assinale a resposta com um x)
1 ____ ; 2 – 4 ____; 5 -7 ____; 8-10 ____; +10 ____

4 - Unidades Orgânicas a que estão afetos os Assistentes Sociais desse município (Departamento, Divisão, Núcleo, Gabinete, Serviço, etc.)	4.1-Nº.de Assistentes Sociais em cada Unidade Orgânica	4.2-Nível de Formação Académica dos Assistentes Sociais de cada Unidade Orgânica	4.3-Instituição de Formação (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento)	4.4-Área de formação do responsável máximo pela Unidade Orgânica (Não considerar eleitos)

De modo a facilitar um eventual contacto na segunda fase da recolha de dados da presente investigação, o que desde já se agradece, indique:
Nome da pessoa a contactar (Facultativo) _____ Função / Cargo _____
Contacto mail: _____ Contactos telefónicos: _____ / _____ / _____
Devolver para: mc.bento@iol.pt – Obrigado pela sua colaboração.

Anexo C – Inquérito

Inquérito a aplicar a Assistentes Sociais

O presente inquérito é parte integrante de uma investigação que está a ser desenvolvida no âmbito do Programa de Doutoramento em Serviço Social no ISCTE-IUL, tendo como objeto de estudo a prática profissional dos Assistentes Sociais (AS) integrados nos municípios portugueses do continente.

A recolha, utilização e divulgação dos dados resultantes do presente inquérito, obedece a todas as normas legais em vigor, nomeadamente de confidencialidade.

Forma de preenchimento: As maiorias das perguntas devem ser respondidas com a inscrição de um **X** à frente da opção escolhida pelo respondente, sendo que nalgumas das questões existe a possibilidade de opção por mais do que uma hipótese e, noutras, indicação da prioridade (1^a; 2^a. 3^a....), apresentando-se no entanto em cada uma das situações, informação quanto ao procedimento pretendido.

I - Caracterização do respondente e da unidade orgânica

1 – Grau académico do respondente (assinale com um x)

1.1 – Licenciado ____

1.2 – Mestre ____

1.3 – Doutorado ____

2 – Caracterização das funções desenvolvidas pelo respondente (assinale com um x)

2.1 . Funções exclusivas de Direção/Chefia ____

2.2 – Funções executivas e de Direção/Chefia ____

2.3 – Funções executivas ____

2.4 – Designação da unidade orgânica de que é responsável ou onde o AS se enquadra

Designação:

3 – Enquadramento das funções desempenhadas (assinale com um x)

3.1 – Diretor Departamento ____

3.2 – Chefe de Divisão ____

3.3 – Chefe de Núcleo ____

3.4 – Responsável Gabinete ____

3.5 – Gabinete de Apoio aos Eleitos ____

3.6 – Técnico Superior (AS) ____

3.7 – Outra ____

II – O Serviço Social no município e enquadramento da ação dos AS

1 – Distribuição dos AS na estrutura orgânica do município, vínculo e tipologia de funções

Designação das Unidades orgânicas do Município que enquadram AS	Nº. de AS por cada uma das unidades orgânicas e tipo de vínculo (Ex. Nomeação; contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado; contrato de trabalho a termo certo; comissão de serviço)	Tipo de funções predominantes exercidas pelos AS em cada uma das unidades orgânicas (Planeamento; execução; gestão; avaliação; todas as referidas)
	Nº. AS _____ Tipo vínculo:	

2 – Áreas específicas onde os AS desenvolvem a sua atividade nesse município

(assinale com um x todas as hipóteses que considerar adequadas):

2.1 – Ação social ____

2.2 – Educação ____

2.3 – Saúde ____

- 2.4 -Habitação/Habitação Social ____
- 2.5 - Intervenção Comunitária (Projetos / ações de desenvolvimento local) ____
- 2.6 - Rede Social ____
- 2.7 – NLI - Núcleo Local de Inserção ____
- 2.8 – Juventude ____
- 2.9 - Terceira idade ____
- 2.10 – Planeamento ____
- 2.11 – Assistência (Programas alimentares/lojas sociais/apoios saúde, etc.) ____
- 2.12 - Outras áreas: ____

Quais?

3 – Em regra, de quem parte a iniciativa da criação/definição dos apoios sociais a conceder pelo município a cidadãos a título individual e/ou a entidades:

(assinale com um x todas as hipóteses que considerar adequadas):

- 3.1 - Do órgão executivo do município (Câmara Municipal) ____
- 3.2 - Do Presidente da Câmara ____
- 3.3 - Do Vereador da área respetiva ____
- 3.4 - Do responsável máximo da Unidade Orgânica (quando não é AS) ____
- 3.5 – Do AS ____
- 3.6 - Do órgão deliberativo do Município (Assembleia Municipal) ____
- 3.7 - Da Rede Social ____
- 3.8 – Do NLI – Núcleo Local de Inserção ____
- 3.9- De grupos de pressão locais (Partidos, Sindicatos, estruturas religiosas, movimentos de voluntariado, entre outros) ____
- 3.10 - De entidades regionais/nacionais ____
- 3.11 - A partir de todas as hipóteses assinaladas ____
- 3.12 - Outras origens:

Quais:

4 – Ao nível da autonomia de participação/intervenção dos AS desse município e utilizando uma escala entre 10 (autonomia total) e 0 (ausência de qualquer autonomia), como classifica as situações que se seguem e tendo em conta apenas a sua experiência profissional enquanto AS e/ou dirigente:

(Assinale com um X)

Variáveis /Nível de autonomia	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
4.1 - Participação na definição das linhas de orientação estratégica do município a nível dos principais instrumentos de planeamento (PDM, PU(s), PP(s), Carta Educativa , Carta Social, Diagnóstico Social do Concelho, outros)											
4.2 - Participação na definição da orientação estratégica, no tocante ao domínio da proteção social, levado a cabo pelo município											
4.3 – Proposta de novos instrumentos de política social											
4.4 – Proposta de alteração aos instrumentos de política social já existente											
4.5 – Proposta para aprovação de apoios pontuais a municípios e entidades											

5 – Considerando os períodos que se apresentam, e ainda o conjunto de áreas de intervenção específica que se enunciam na grelha seguinte, indique três das referidas áreas que prioritariamente foram alvo de uma maior participação/intervenção profissional por parte dos AS desse município

Períodos /Prioridades	1ª. Prioridade	2ª. Prioridade	3ª. Prioridade
1974 - 1986			
1987 - 1997			
1998 - 2014			

Áreas de intervenção para preenchimento da Grelha da questão anterior

Emprego/Formação	Rede Social	Planeamento	Intervenção com idosos e outros grupos específicos (toxicodependentes, jovens em risco,...)
RMG/RSI	Saúde	Elaboração/Revisão do Diagnóstico Social do Concelho	Programas de natureza assistencial (lojas sociais, bancos de roupas, bancos de medicamento...)
Habitação/Habitação Social	CPCJ	Atendimento a indivíduos e famílias	Educação, infância, juventude
Projetos de intervenção comunitária /Ações de desenvolvimento local	Intervenção com minorias étnicas e/ou religiosas	Assessoramento de políticos e chefias	Outras áreas

6 – Qual o nível de intervenção que os AS têm desenvolvido nesse município.

(assinale com um x todas as hipóteses que considerar adequadas):

6.1 – **Nível Macro - Funções de Planeamento e Gestão** (Proposta e elaboração de medidas de política social do próprio município – Ex. Regulamentos de Atribuição de Bolsas Estudo, Habitações, entre outros instrumentos) ____

6.2 – **Nível Meso** - Funções de proximidade ao cidadão na ligação/mediação com outros agentes da comunidade (pode escolher mais do que uma opção) ____

6.2.1- Misericórdias ____

6.2.2- IPSS(s) ____

6.2.3- Mutualidades ____

6.2.4- Outras associações ____

6.2.5- Empresas ____

6.2.6- Juntas de Freguesia ____

6.2.7- Organismos oficiais (IEFP, Instituto Segurança Social, etc) ____

6.2.8- Outros agentes ____

6.3 – **Nível Micro - Funções executivas** no atendimento/apoio a munícipes, sobretudo no domínio da Ação Social ____

7- Classifique o grau de envolvimento dos AS do município na proposta de criação de medidas de proteção social ou de respostas sociais de nível municipal (10 é muito envolvido e 0 nada envolvido

(Assinale com um X)

Medidas de proteção social ou respostas sociais de nível municipal /grau de envolvimento dos AS	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
Atribuição de bolsas de estudo											
Programas de apoios educativos											
Programas de atribuição de fogos											
Programas de melhoramentos habitacionais											
Programas de apoio a particulares e estruturas sociais											
Programas na área da saúde											
Programas na área da terceira idade											
Programas na área da assistência social (Lojas sociais, Bancos de Ajudas Técnicas, outros)											
Outro:											

8 - Classifique o grau de envolvimento dos AS do município na conceção das medidas de proteção social ou de respostas sociais de nível municipal, em que 10 é revelador de uma participação intensa e 0 de uma participação nula

(Assinale com um X)

Medidas de proteção social ou respostas sociais de nível municipal / grau de envolvimento de AS	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
Regulamento de atribuição de Bolsas de Estudo											
Regulamento/Programas de Apoios Educativos											
Regulamento/Programas de Atribuição de fogos											
Regulamento/Programas de Melhoramentos Habitacionais											
Regulamentos/Programas de Apoio a particulares e estruturas sociais											
Regulamentos/Programas na área da saúde											
Regulamentos/Programas na área da terceira idade											
Regulamentos/Programas na área da assistência social (Lojas sociais, Bancos de Ajudas Técnicas, outros)											
Outro :											

9- Quais as áreas com que o AS/dirigente respondente deste inquérito mais regularmente interage (para concretizar as suas funções) no contexto da estrutura municipal (Escolha apenas 3 opções, com indicação de 1^a, 2^a. e 3^a.)

9.1- Eleitos locais ____

9.2- Estrutura de apoio aos eleitos locais ____

9.3 -Área do apoio jurídico ____

9.4- Área da habitação e ordenamento do território ____

9.5- Área do desenvolvimento socioeconómico ____

9.6- Área da ação social ____

9.7- Área da saúde ____

9.8-Área da educação ____

9.9-Área do desporto e cultura ____

9.10- Área de obras municipais ____

-9.11-Área de apoio administrativo ____

9.12 -Área financeira ____

9.13-Área de aprovisionamento ____

9.14- Outras áreas ____

III – A prática profissional – Potencialidades e desafios da ação dos AS em contexto municipal

1 – Relativamente às dimensões teórica, técnica e ético - política da sua formação em Serviço Social, qual a importância que atribui a cada uma delas para a sua prática profissional enquanto AS e/ou dirigente nesse município (10 sinónimo de muito relevante e 0 nada relevante)

(Assinale com um X)

Dimensão	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
Teórica (História, modelos, teorias, correntes do pensamento...)											
Técnica (Instrumentos de recolha e análise de dados, estratégias, normas legais, metodologias...)											
Ético – Política (Ética, deontologia, articulação entre as necessidades e empenhamento em propostas de ação para as superar)											

2 – Como considera que os políticos do município (eleitos e estrutura de apoio nomeada) valorizam cada uma das situações que se seguem no âmbito da sua atividade enquanto AS e/ou dirigente (10 é sinónimo de máxima valorização e 0 de valorização nula)

(Assinale com um X)

Situações	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
Apresentação de propostas de medidas											
Capacidade para estabelecer relações de parceria											
Elaboração e coordenação de diagnósticos de necessidades											
Relação e diálogo de proximidade com as populações, serviços...											
Estabelecimento de redes de intervenção que melhoram a eficácia das medidas ou respostas sociais locais											
Promoção e envolvimento da sociedade civil na criação de respostas sociais											
Valorização da participação do cidadão ao nível local											
Inovação na rentabilização dos recursos locais											

3 – Comparativamente com outros técnicos superiores e chefias do município, como classificaria a importância que os políticos do município (eleitos e estrutura de apoio nomeada), atribuem ao conjunto dos seus conhecimentos:

(Assinale com um X)

- Maior importância____

- Igual importância____

- Menor importância____

4 – No domínio do conhecimento e relativamente às Unidades Curriculares / Ciências que se seguem, quais as que considera mais úteis para a prática profissional dos AS desse município (10 grande utilidade e 0 nenhuma utilidade)

(Assinale com um X)

Domínios do conhecimento	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
História											
Demografia											
Políticas Sociais											
Matemática e estatística											
Psicologia											
Gestão											
Sociologia											
Direito											
Antropologia											
Métodos e técnicas de investigação											
Métodos e técnicas de intervenção											
Economia											
Saúde											
Serviço Social											
Intervenção comunitária											
Outras:											

5 – Considerando aquilo que é o perfil genérico da formação em Serviço Social no nosso país, e ainda o leque de atribuições dos municípios legalmente consagradas no artº. 3º. da Lei Nº. 75/2013, em seu entender, quais as atribuições onde os AS estão melhor preparados para intervir com uma maior competência (Escolha todas as opções que entender, embora com indicação da prioridade – 1º., 2º., 3º....)

5.1- De consulta_____

5.2- De planeamento_____

5.3-De investimento_____

5.4-De gestão_____

5.5-De licenciamento e controlo prévio_____

5.6-De fiscalização_____

5.7 – Outras atribuições (Ex. Diagnóstico, dinamização de comunidades em processos de desenvolvimento local, assessoria, avaliação...)

Especifique:

6 – Dessas mesmas atribuições, quais os campos de intervenção onde considera que a formação em Serviço Social é mais adequada à intervenção do AS (Escolha todas as opções que entender, embora com indicação da prioridade – 1º., 2º., 3º....)

6.1 - Equipamento rural e urbano_____

6.2 – Energia_____

6.3 - Transportes e comunicações_____

6.4 – Educação_____

6.5 - Património, cultura e ciência_____

6.6- Tempos livres e desporto_____

6.7– Saúde_____

6.8- Ação social_____

6.9– Habitação_____

6.10 - Proteção civil_____

7.11 - Ambiente e saneamento básico_____

7.12-Defesa do consumidor_____

6.13- Promoção do desenvolvimento_____

6.14- Ordenamento do território e urbanismo_____

6.15-Polícia municipal_____

6.16- Cooperação externa_____

7– Com base na sua experiência, entende que os AS poderiam ser potenciados noutros domínios mais específicos de intervenção a nível municipal?

7.1 – Não ____

7.2 – Sim ____

7.2.1. – Se sim, responda quais:

(Assinale com um x todos os domínios e tipologias de intervenção que considerar)

Domínios de intervenção	Planeamento	Execução	Avaliação
Ambiente			
Ações de recuperação de áreas urbanas degradadas e/ou de génese ilegal			
Reconversão de áreas urbanas multiproblemáticas			
Reconversão de áreas rurais multiproblemáticas			
Gestão/qualificação dos recursos humanos dos municípios			
Dinamização de projetos multissetoriais de desenvolvimento local			
Outros domínios:			

8– Relativamente à atribuição, “Promoção do desenvolvimento”, tal como esta consta do artº. 23º. da citada Lei 75 - 2013, e considerando aquilo que é o perfil genérico da formação em Serviço Social, refira em que domínio ou domínios se pode destacar mais a ação/intervenção do AS. (Escolha todas as opções que entender, embora com indicação da prioridade – 1º., 2º., 3º....)

8.1 – Intervindo diretamente, sensibilizando/dinamizando, todas as estruturas socioeconómicas do território concelhio, para ações promotoras do desenvolvimento_____

8.2 – Intervindo diretamente, sensibilizando/dinamizando, todas as estruturas sociais (Misericórdias, Fundações, IPSS (s), outras), do território concelhio para ações promotoras do desenvolvimento) _____

8. 3 – Apoiando (sem intervenção direta no terreno) outros técnicos do município na sensibilização e dinamização de ações municipais de promoção do desenvolvimento_____

8. 4 – Outro tipo de intervenção:

Especifique:

9– Relativamente ao conteúdo funcional definido para a carreira de Técnico Superior de Serviço Social nas autarquias locais, expresso no Despacho nº 5651/2004, 2ª Série, DR nº 70 de 23 de Março de 2004, e que a seguir se transcreve, como classifica o mesmo

Carreira de técnico superior de serviço social

Exerce com autonomia e responsabilidade funções de estudo, conceção e adaptação de métodos e processos científico-técnicos, inerentes à respetiva licenciatura, inseridas, nomeadamente, nos seguintes domínios de atividade:

- Colaboração na resolução de problemas de adaptação e readaptação social dos indivíduos, grupos ou comunidades, provocados

por causas de ordem social, física ou psicológica, através da mobilização de recursos internos e externos, utilizando o estudo, a interpretação e o diagnóstico em relações profissionais, individualizadas, de grupo ou de comunidade;

- Deteção de necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades; estudo, conjuntamente com os

indivíduos, das soluções possíveis do seu problema, tais como a descoberta do equipamento social de que podem dispor, possibilidade de estabelecer contactos com serviços sociais, obras de beneficência e empregadores; colaboração na resolução dos seus problemas, fomentando uma decisão responsável;

- Ajuda os indivíduos a utilizar o grupo a que pertencem para o seu próprio desenvolvimento, orientando-os para a realização de uma ação útil à sociedade, pondo em execução programas que correspondem aos seus interesses;
- Auxílio das famílias ou outros grupos a resolverem os seus próprios problemas, tanto quanto possível através dos seus próprios meios, e a aproveitarem os benefícios que os diferentes serviços lhes oferecem;
- Tomada de consciência das necessidades gerais de uma comunidade e participação na criação de serviços próprios para as resolver, em colaboração com as entidades administrativas que representam os vários grupos, de modo a contribuir para a humanização das estruturas e dos quadros sociais;
- Realização de estudos de carácter social e reunião de elementos para estudos interdisciplinares;
- Realização de trabalhos de investigação, em ordem ao aperfeiçoamento dos métodos e técnicas profissionais;
- Aplicação de processos de atuação, tais como entrevistas, mobilização dos recursos da comunidade, prospeção social, dinamização de potencialidades a nível individual, interpessoal e intergrupar.

(Escolha apenas umas das opções com utilização de um x)

9.1 - Traduz em traços gerais o que é a atividade geral dos AS nos municípios___

9.2 – Contempla os elementos mínimos daquela que é a atividade geral dos AS nos municípios portugueses, mas não compreende a totalidade dessa mesma atividade___

9.3 - Afasta-se bastante da atividade geral que os AS desenvolvem nos municípios portugueses___

10– “A territorialização das políticas sociais, que, entre outras dimensões, passa pela criação de mecanismos de proteção social por parte dos municípios, desfoca a noção de direito social tal como o mesmo surge no contexto do Estado Social”
Concorda ou não com esta afirmação.

10.1 – Não concordo, porque:

(Assinale com um X todas as opções que considerar)

- Porque a territorialização (entendida enquanto aplicação local das medidas de nível nacional ou criação de novas medidas por parte dos municípios), funciona como reforço da proteção proporcionada pelas políticas de nível nacional ___

- Porque a territorialização permite uma cobertura dos problemas sociais, que as políticas de nível nacional aplicadas pelos organismos desconcentrados da administração, não proporcionam satisfatoriamente ___

- Porque o Estado Social deve passar também pelo desenvolvimento de políticas de proteção social por parte dos municípios ___

- Por todas estas razões (ou outras razões que pode assinalar no espaço que se segue)

10.2 – Concordo porque:

(Assinale com um X todas as opções que considerar)

- Porque a territorialização leva a uma desvalorização do primado da universalidade ____

- Porque a proximidade favorece o surgimento de pressões ilegítimas por parte dos eleitos e das comunidades junto dos AS, podendo levar ao desenvolvimento de práticas profissionais menos rigorosas do ponto de vista ético, técnico e científico ____

- Porque favorece o surgimento de práticas assistenciais por parte dos AS em detrimento de práticas mais orientadas para a autonomia dos munícipes ____

- Por todas estas razões (ou outras que pode assinalar no espaço que se segue) ____

12 – Que papel ou papéis, considera que os AS dos municípios estão melhor preparados para concretizar no âmbito de um processo de aprofundamento de modelos de governança nos respetivos territórios concelhios:

(Assinale com um X todas as opções que considerar)

- Apresentando propostas de medidas de política municipal ____

- Intervindo diretamente junto das comunidades no sentido de sensibilizar a participação destas nos processos de desenvolvimentos dos territórios ____

- Intervindo junto de estruturas concelhias de natureza social (IPSS (s), Fundações, ADL (s) ____

- Intervindo junto das estruturas concelhias de natureza social, desportiva, económica ____

- Não considero que os AS possam desempenhar qualquer papel no âmbito dos processos de governança municipal ____

- Outro papel ou papéis:

Qual/Quais:

13 – Para Estivill (2006), a “...maioria de processos de desenvolvimento local em muitos países europeus...”falham, porque são “...formatados e implementados a partir de uma lógica unicamente social...”.

Concorda com esta afirmação?

- Não ____

- Sim ____

13.1 – Se respondeu não, indique

(Assinale com um X todas as opções que considerar)

- Porque o “social” deve ser sempre abordado em separado, face a outras áreas de intervenção ____

- Porque apesar de uma abordagem integrada com outras áreas, o que por vezes falha é a dimensão económica desses processos de desenvolvimento ____

- Porque as falhas existentes nos processos de desenvolvimento resultam de aspetos de natureza estrutural que se sobrepõem e condicionam o local ____

- Por todas estas razões e outras que pode acrescentar no espaço que se segue ____

13.2 – Se respondeu sim, indique:

(Assinale com um X todas as opções que considerar)

- Porque os AS estão pouco preparados/motivados para desenvolver processos de desenvolvimento local organizados em torno de diversas áreas de intervenção ____

- Porque a dimensão “social” dos processos de desenvolvimento local é absorvida pelas outras áreas da intervenção ____

- Porque o “social” é abordado numa lógica assistencial e não autonomizadora dos sujeitos e territórios locais ____

- Por todas estas razões e outras que pode acrescentar no espaço que se segue ____

Obrigado pela sua colaboração

Anexo D – Currículo do candidato

CURRÍCULO VITAE

(Resumo das qualificações e experiência profissional mais relevantes)

Miguel da Conceição Bento

Residência: R. Soeiro Pereira Gomes, 20 - 7 750 – 362 MÉRTOLA

Contactos:

-Telf(s). 968262990 / 286611044

- Endereço eletrónico pessoal: mc.bento@iol.pt

- Endereço eletrónico profissional: mbento@ipbeja.pt

DN – 18/2/1963 - Alcaria Ruiva – Mértola - **CC-** 06661824 / **NIF** – 135 737 141

Habilitações Académicas

•**2016 - Doutorando** em Serviço Social pelo ISCTE-IUL (componente curricular do doutoramento – 17 Valores)

Título da Tese - Serviço Social e Municípios – Trajetórias e desafios dos assistentes sociais portugueses nos territórios municipais (Orientador: Professor Doutor Jorge Manuel Leitão Ferreira – ISCTE)

2015 – **Especialista em Serviço Social** – Deliberação do Conselho Científico do IPBeja de Junho 2015

•**2010 (Dez.) -Mestre** em Serviço Social – Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa/Universidade Lusíada – 18 valores (19 valores na defesa da dissertação)

•**2003 – Pós – Graduado em Desenvolvimento Local** – Instituto Superior de Serviço Social de Beja (Classificação de Bom);

•**1996 – Licenciado em Serviço Social** – Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa – (Classificação de 15 Valores);

Prémios e outras distinções

2012 - Vencedor do Prémio Nacional António Sérgio, (Prémio Cooperação e Solidariedade),na Categoria de Estudos e Investigação- Instituto António Sérgio;

2011 – Diploma de Bolsa de Estudo por Mérito atribuída pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Despacho N.º. 13531/2009 de 9 de Junho de 2009, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Centros de Investigação

2016 – Investigador do CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – ISCTE – IUL <http://www.pdss.cies.iscte-iul.pt/np4/14.html>

2016 – Investigador do CESSDL – Centro de Estudos em Serviço Social e Desenvolvimento Local - IPBeja

Outras Habilitações

• **2004 – Curso de Formação** de “Desenvolvimento Local”, ministrado pela Associação de Defesa do Património de Mértola;

• **2005 - 2015 Formador** certificado pelo IEFP, desenvolvendo ações ao serviço de várias entidades, nomeadamente da EAPN - European Anti Poverty Network ; Rota do Guadiana-Serpa; Associação de Defesa do Património de Mértola - Mértola, nos domínios da Economia Social, (Gestão de Equipamentos Sociais, Ação Social e Animação Sócio – Cultural);

• **1986 – Curso Técnico – Profissional de Bibliotecas, Arquivo e Documentação**, ministrado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – 18 valores;

Línguas: Conhecimentos de inglês, francês e castelhano – falado e escrito

Informática: Domínio na ótica do utilizador – Microsoft Windows 98 e Office 2000

Experiência letiva mais relevante no domínio do Serviço Social e Políticas Sociais

• **2016 (Desde 2007) – Professor Adjunto Convidado** do Instituto Politécnico de Beja / Escola Superior de Educação, onde já lecionou as UC (s): Fundamentos do Serviço Social; Serviço Social I; Serviço Social III; Políticas Sociais I, Trabalho de Intervenção Comunitária I, Trabalho de Intervenção Comunitária II, Trabalho de Intervenção Comunitária III, Trabalho de Intervenção Comunitária V, Estágio I, Estágio II e Dissertação;

• **2006 – Professor** no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (delegação de Beja), lecionando a disciplina de Política Social;

Experiência mais relevante no domínio do Serviço Social e Políticas Sociais

• **2016 (Desde Março 2013) – Presidente** da Direção do Centro de Apoio a Idosos de Moreanes, com responsabilidades diretivas de coordenação geral da instituição, nomeadamente das respostas sociais:

- ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- Empresas de Inserção Social
- AEC(s) – Atividades de Enriquecimento Curricular
- Cantina Social
- SAD – Serviço Apoio Domiciliário

- CD – Centro de Dia
- **2016 (desde 2009)** – Membro dos Corpos Sociais das seguintes associações:
 - Rota do Guadiana – Serpa;
 - Cooperativa Oficina de Tecelagem de Mértola, CRL
- **2016 (desde 2006)** – Membro do Conselho Local de Ação Social do Concelho de Mértola
- **2015 (desde 2013)** – Membro da Comissão Técnico Científico e Pedagógica do Curso de Serviço Social
- **2013 (2009 – 2013)** – **Coordenador** do Grupo de Trabalho Para as Questões Sociais no âmbito da Assembleia Municipal de Mértola;
- **2010 (2002 – Agosto 2010)** – **Diretor Técnico** do Centro de Apoio a Idosos de Moreanes – IPSS – Mértola, tendo e como Assistente Social, sido responsável técnico pela coordenação das seguintes áreas:
 - Empresas de Inserção Social; Lar de Idosos; Redes de Apoio Domiciliário e Centro de Dia; Conceção, gestão e implementação de projetos financiados por programas nacionais e comunitários, nomeadamente, Leader+ , INTERREG, PAII, POEFDS, PARES, POPH, PRODER entre outros,
- **2010** – **Formador** da EAPN Portugal - European Anti Poverty Network– Gestão de Equipamentos e Respostas Sociais – Ação destinada a Técnicos Superiores (Nível V) e Dirigentes de Equipamentos e Respostas Sociais;
- **2010** – **Formador** da ALSUD – Escola profissional – Curso de Animador Socio – Cultural;
- **2009** – **Formador** da COMPETIR na Curso de Formação “Velhice – Ciclo Vital e Aspetos Sociais”;
- **2008** – **Formador** da ALSUD – Escola Profissional – Curso de Animador Socio – Cultural;
- **2007** – **Formador** da EAPN Portugal - European Anti Poverty Network – Respostas Sociais de Qualidade (O Apoio Domiciliário) – Ação destinada a Técnicos Superiores (Nível V);
- **2006** - **Formador** no Curso de Gestão de Instituições Sociais – Ação destinada a Técnicos Superiores – Rota do Guadiana – Serpa;
- **2005** – **Formador** do projeto ISIS – Projeto de Intervenção Solidária e Inovação Social – Módulo de Gestão de Instituições Sociais,
- **2005/2004/2003/2002** – **Formador no Curso Técnico Profissional e de Animação Cultural Desenvolvimento Local**, (Disciplinas de Política Social e Gestão Organizacional) na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – Mértola;
- **2003** - **Membro** da Equipa Multidisciplinar do Programa Comunitária Eqqual, que elaborou o Diagnóstico das Necessidades Formativas das IPSS (s) da Margem Esquerda do Guadiana;
- **2003** – **Coordenador** do Curso de Auxiliares em Domicilio e em Lares– IEFP/ADPM – Mértola;

- **2003 / 2004 - Formador** de uma Acção EFA B3 (àrea da cidadania e empregabilidade) com responsabilidade dos módulos de Introdução à Gerontologia, Características e Funções do Auxiliar Familiar, Técnicas de Animação e Apoio Domiciliário
- **2003 / 2004 - Formador** de uma Acção EFA B2 (àrea da cidadania e empregabilidade) com responsabilidade dos módulos de Introdução Características e Funções do Auxiliar Familiar, Técnicas de Animação e Apoio Domiciliário
- **2002 – Formador** do Curso de Gerontologia para Ativos , promovido pela Associação de Defesa do património de Mértola;
- 2000/2001 – **Membro** do Conselho de Administração da AMALGA – Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão do Ambiente;
- 1996 - 1997 – **Membro** do Núcleo Executivo do Conselho Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido (Experiência Piloto);
- **1996 – 1997 – Formador** no Curso de Animadores Locais, promovido pela Associação de Defesa do património de Mértola;
- **1994 – 1995 – Formador** no Curso de Animadores Locais, promovido pela Associação de Defesa do património de Mértola;
- 1994 – **Co-Autoria** de uma candidatura ao Programa Comunitária Horizon para a Margem Esquerda do Guadiana, apresentado pela Associação Rota do Guadiana – Serpa
- **1991 – Formador** na Santa Casa da Misericórdia de Mértola , Curso de Ajudantes Familiares, Módulo de Técnicas de Animação e Animação Cultural
- 1986 – 1994 – **Membro** da Direção da Associação de Defesa do Património de Mértola

Outras funções:

- **2016 (desde 2013) –** Eleito na Câmara Municipal de Mértola (Vereador)
- **1998 – 2002 –** Vice-presidente da Câmara Municipal de Mértola, com responsabilidades nos domínios do ordenamento do território, habitação social, entre outras;

Trabalhos científicos / publicações mais recentes

- **2016 –** “Social Policies, Territorialization and Social Work”; (**Artigo Científico – No Prelo**) – Revista Científica Cuadernos Trabajo Social – Universidade Complutense de Madrid – Espanha;
- **2013 -** “Vida e Morte numa Mina do Alentejo – Pobreza mutualismo e provisão social” – (**Livro editado**) -Editora 100Luz ;
- **2012 –** “ A divisão tríptica dos modelos de Welfare de Esping – Andersen” (**Artigo Científico – Publicado**) – CPIHTS – Centro Português em Investigação, História e Trabalho Social – <http://www.cpihts.com/>;

- **2012** – “ Terceira Idade – Um outro olhar” (**Artigo Científico - Publicado**) – CPIHTS – Centro Português em Investigação, História e Trabalho Social – <http://www.cpihts.com/>;
- **2012** – “ Serviço Social e Políticas de Provisão Social em Portugal” (**Artigo Científico – Publicado**) – Revista Intervenção Social, Nº. 39 – Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa;
- **2011** – Associativismo Social na I República – (**Artigo Científico**), Revista Memória Alentejana- Nº. 27/27, Lisboa, CEDA – Centro de Estudos Documentais do Alentejo;

Comunicações apresentadas em Colóquios, Conferências, Encontros...

- **2016** – “Evolução dos Indicadores de pobreza e exclusão em Portugal” – Seminário Ibérico – Pobreza e Estratégias para a sua erradicação, EAPN – Portugal, Beja
- **2015** – “ Intervenção Social Territorializada” – I Encuentro Hispano –Luso Investigación em Trabajo Social y Servicios Sociales , Facultad de Trabajo Social de La Universiad de Huelva;
- **2012** – Moderador no Seminário para seniores “Envelhecer com prazer”, organizado pela Câmara Municipal de Castro Verde e Associação Sénior Castrense;
- **2011** – Comunicação no Seminário em Serviço Social “Território e Serviço Social: modos de agir para um desenvolvimento sustentável. Apresentação da Comunicação, “Intervenção Social Territorializada e Direitos Sociais: que desafio para o Serviço Social”, Organização do CIES – ISCTE -IUL
- **2011** - “Serviço Social e Políticas Sociais – Encontros e desencontros de um trajecto comum” – Conferência proferida no âmbito da Semana do Serviço Social, organizada pelo Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio – Portimão, (Participação como conferencista convidado);
- **2011** – Palestrante na iniciativa “A Universidade, Um Futuro”, Centro de Formação Profissional de Beja;
- **2011** – Conferência Família e Intervenção Social, com a comunicação “ Lares de Idosos – A casa de ninguém” – IPBeja;
- **2011** – Orador no Workshop “Pobreza e Envelhecimento”, com a comunicação, “O Envelhecimento no Distrito de Beja”; organização da REAPN;
- **2011** – Orador no Debate Temático: “Rendimento Social de Inserção – Instrumento de Integração Social” – Encontro promovido pela EAPN Portugal European Anti Poverty Network (Núcleo de Évora);
- **2010** - “Associativismo Social na I República – O caso de S. Domingos (Mértola) na I República” – Conferência realizada no âmbito do Encontro “ A I República e o Alentejo” – Beja, Aljustrel, Mina de S. Domingos, organizado pelo CEDA – Centro de Estudos Documentais do Alentejo; Instituto Politécnico de Beja e Câmara Municipal de Beja – Setembro de 2010, (Participação como conferencista convidado);

- “Pobreza, envelhecimento e solidariedades – Um olhar transversal para o Distrito de Beja “ ; Conferência, Castro Verde, REAPN – Rede Europeia Anti – Pobreza – Portugal; (Participação como Conferencista Convidado);
- Encontro: Que futuro para as antigas áreas mineiras? Organizado pela Câmara Municipal de Serpa e Associação Rota do Guadiana – Título da Comunicação – “S. Domingos – No lastro da destruição”

• **1999**

- Colóquio: O Serviço Social e o Poder Local – 25 Anos depois do 25 de Abril, organizado pelo Instituto Superior de Serviço Social de Beja – Título da Comunicação “ Poder Local e Planeamento Social – Uma necessidade emergente”

Participação em Encontros, Seminários, Workshops, Etc

- **2015** – Encontro Internacional de Serviço Social – Instituto Politécnico de Beja;

• **2013**

- “Fundamentos teóricos – metodológicos na Investigação em Serviço Social”, Seminário Avançado, CIES – ISCTE-IUL;
- Seminário “A questão social em agenda” – Comissão Técnico – Científico e Pedagógica do Curso de Serviço Social, IPBeja;

• **2012**

- Seminário Ibérico “Lutar contra a pobreza em tempo de crise”; EAPN, Beja;
- Conferências de Economia Social , CASES Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;

• **2011**

- Ciclo de Palestras “Pobreza sem tecto” – EAPN – Beja;
- Encontro Distrital de Assistentes Sociais “Os Assistentes Sociais e a Pobreza”, EAPN , Beja;
- Seminário Ibérico “O papel do voluntário nas políticas sociais”, EAPN, Beja;

• **2010**

- 1º. Encontro de Orientadores de Estágio do Curso de Serviço Social – IPBeja;
- Conferência “Pobreza e envelhecimento” – EAPN – Beja;
- Seminário “Património e Desenvolvimento Local”, ADPM e Campo Arqueológico de Mértola, Mértola;

• **2009**

- . Pobreza e Comunidades Ciganas – REAPN, Beja,
- . Serviço Social – Desafios para o séc. XXI – Escola Superior Educação - IPBeja, Beja (Participação da Professora Doutora Maria do Carmo Brant de Carvalho);
- . Ética, Direitos Humanos e Serviço Social – Escola Superior de Educação – IPBeja (Participação da Professora Doutora Maria Lúcia da Silva Barroco);

• **2008**

- . Serviço Social – Formação, Profissão e Investigação – Desafios para o séc. XXI – Escola Superior de Educação de Beja (Participação do Professor Doutor Francisco Branco e Professora Doutora Maria José Aguilar Idánnez);
- . Os Desafios para o Serviço Social na Atualidade – Escola Superior de Educação de Beja (Participação do Professor Doutor José Paulo Netto);
- . Seminário Luso – Espanhol de Serviço Social – Centro Português em História e Trabalho Social e Escola Superior de Educação de Beja;
- **2007**
Prevenção de Maus Tratos e promoção de Boas Práticas em Instituições, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Beja;
- **2006**
- Metodologias de Elaboração de Planos de Acção em Equipamentos Sociais – (Acção de Formação), Associação Rota do Guadiana, Serpa;
- Prevenção de Maus – Trato e Promoção de Boas Práticas em Instituições – (Acção de Formação), Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social;
- **2005**
Caminhos da Animação – Escola Superior de Educação de Beja, Beja;
- **2003**
As Novas formas de pobreza – Associação Rota do Guadiana, Serpa
- **2002** –
Rede Social no Concelho de Mértola, Câmara Municipal de Mértola, Mértola;
- **1997**
Ficha do Processo Familiar do Rendimento Mínimo Garantido – (Acção de Formação), Ministério do Emprego e da Segurança Social, Évora

Mértola, Maio de 2016, Miguel da Conceição Bento